

ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E GEOGRÁFICA

RESUMO

A pesquisa enfatiza questões contemporâneas do ensino da geografia a partir das diferentes linguagens para uma melhor metodologia que valorize a educação básica, numa perspectiva da educação geográfica do educando, tendo como objetivo geral refletir e propor métodos que favoreçam um ensino onde seja possível educador e educando construírem diversos saberes geográficos com o uso de linguagens que propiciem a sistematização do conhecimento geográfico e uma postura educacional-cidadã. Fundamenta-se em literatura sobre metodologia, aprendizagem, ensino de geografia, linguagens e educação básica, sendo necessário e importante para uma prática pedagógica que repense o ensino de geografia e discuta a inserção e o posicionamento do homem no espaço geográfico. Ou seja, o espaço que o homem atua, modifica, vive em sociedade, mas o espaço que também exclui. Contudo, nem sempre a escola persiste nessa temática, ou o professor ainda não se deu conta da sua responsabilidade de despertar no aluno, um olhar analítico-crítico das relações sociais que se presencia, resultando nas desigualdades sociais.

Palavras-Chave: Ensino; Diferentes Linguagens; Metodologia; e Educação básica.

ABSTRACT

The research emphasizes contemporary issues of geography teaching from different languages for a better methodology that values basic education, in a perspective of geographic education of the student, with the overall objective to reflect and propose methods which promote teaching as it is possible educator and student build several geographical knowledge, using languages that facilitate the systematization of knowledge geographical and educational-citizen stance. It is based on literature about methodology, learning, geography teaching, languages and basic education, being necessary and important for a pedagogical practice that rethink the teaching of geography and discuss the insertion and positioning of men in geographic space. In other words, the space that man operates, modifies, live in society, but space that also excludes. However, not always the school persists in this subject, or teacher is not yet realized his responsibility to arouse in the students an **analytical-critical** look about social relationships they witness, resulting in social inequalities.

Keywords: Education; Different languages; Methodology; and basic education.

RESUMEN

La investigación hace hincapié en cuestiones contemporâneas en enseñar la geografía a partir de los diferentes lenguajes para una mejor metodología que valore la educación básica, en una perspectiva de educación geográfica de educar, teniendo como objetivo general reflexionar y proponer métodos que favorecen una enseñanza donde sea posible educador y educado construyan varios conocimientos geográficos con el uso de lenguaje para propiciar e sistematizar conocimientos geográficos en una postura educacional – ciudadana. Fundamenta en literatura sobre metodología, aprendizaje, enseñanza de geografía, lenguajes y educación básica, siendo necesario e importante para una práctica pedagógica repensar el enseñar de la geografía y discutir la inserción y posicionamiento del hombre en el espacio geográfico, o sea, el espacio que el hombre actúa, modifica, vive en sociedad, mas el espacio que también excluye. Contudo, ni siempre la escuela persiste en esta temática, o el profesor todavía no se dio cuenta de su responsabilidad de despertar al alumno, un mirar analítico-crítico de relaciones sociales que se presentan, resultante en desigualdades sociales.

Palabra llave: enseñar. Diferentes lenguajes. Metodología e Educación básica.

**CÍCERA CECÍLIA
ESMERALDO ALVES**
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE-UFCG
ceciliaesmeraldo@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ciência geográfica, ao redefinir o seu objeto de estudo, o espaço, nos remete a uma análise mais perceptiva, participativa e reflexiva. Nesta perspectiva, pensar o ensino de geografia e suas diferentes linguagens: Perspectivas para a educação básica e geográfica nos remete a uma leitura espacial voltada para a diversidade geográfica no uso de suas linguagens.

Considerando a geografia indispensável a análise sócioespacial, percebe-se como esta, na contemporaneidade, vem reafirmando o seu objeto de estudo, não só técnico-científico, mas, principalmente à educação nas escalas local, regional e global.

Nesse sentido, o ensino da geografia exige uma maior discussão das mudanças ocorridas no espaço e nas relações homem/meio. Os conteúdos geográficos necessitam dessa discussão pautada numa geografia crítica, com fundamentos científicos, bem como, o uso das linguagens para o desenvolvimento de uma melhor metodologia em sala de aula.

Quando se coloca o uso das diferentes linguagens na complementação dos conteúdos de geografia, verifica-se que muitas vezes os mesmos são trabalhados incoerentemente, deixando uma lacuna no educando e até a insatisfação no educador. Daí, justificar o uso de recursos didáticos na sua abordagem: Que recursos didáticos se adequam nas diferentes linguagens com a realidade de sala de aula? O professor ou educador-geógrafo detém uma formação para trabalhar tais linguagens? O Estado oferece condições dignas ao educador em sala de aula? Quais seriam essas diferentes linguagens especificamente na geografia?

Para Puntel (2007, p.90):

A função do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois assumimos um compromisso cada vez maior com os nossos educandos. Conhecer bem a nossa disciplina faz-se necessário, como também possibilitar situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, nos nossos educandos, isso é compromisso de cada um.

Nesse sentido, a metodologia adotada para o objeto de estudo proposto se deu com o uso de imagens (diversas figuras) trabalhando as categorias geográficas lugar, paisagem, território, região e o uso de músicas (selecionadas) para uma percepção geoespacial, bem como a produção de maquetes decorrentes da leitura e interpretação de mapas, pensando na alfabetização cartográfica, pois, na educação básica, ainda nos deparamos com a ausência de linguagens e recursos para um ensino da geografia escolar que ultrapasse as fronteiras da sala de aula. Sendo assim, as diferentes linguagens proporcionarão uma metodologia acessível, prática e que contextualizará o espaço geográfico numa abordagem social, cultural, ambiental e também política.

Nesse sentido, o ensino da geografia exige uma maior discussão das mudanças ocorridas no espaço e nas relações homem/meio. Os conteúdos geográficos necessitam dessa discussão pautada numa geografia crítica, com fundamentos científicos.

AS DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

A importância sócioeducacional que o ensino de geografia detém para a formação do educando, do homem cidadão é imprescindível para a concretização da educação geográfica. No entanto, é perceptível que a prática pedagógica em geografia necessita de uma reflexão sobre a ciência geográfica, dos conteúdos, da metodologia a ser trabalhada em sala de aula e, que reflita a construção e necessidade da aprendizagem no ensinar geografia.

Como está sendo trabalhada a geografia escolar? Esta é uma indagação que nós geógrafos-educadores deveríamos questionar. Ou ainda, qual geografia atende as expectativas dos nossos alunos? É sabido que durante muito tempo a ciência geográfica, não passava de descrição da superfície terrestre servindo aos interesses da classe dominante. No período

atual, será que essa geografia renovada, ou a velha dicotomia geografia tradicional ou crítica satisfaz educandos e educadores?

É necessário pensarmos a geografia que queremos trabalhar em sala de aula e se essa geografia vai ou está influenciando a formação do educando, do homem cidadão, diante da modernização do trabalho e das mudanças constantes no espaço geográfico.

Percebe-se, a necessidade da “definição” da metodologia a ser adotada em sala de aula, nota-se que as dificuldades encontradas na aprendizagem se dão diante da ausência de métodos que focalizem aluno, professor e conteúdos e que favoreçam a construção do conhecimento geográfico que reflita na aprendizagem¹ do aluno e na sua formação para a vida.

Assim, Kaercher (2003, p.173) enfatiza:

(...) A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível (...) a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas, principalmente dos mais humildes. E como vive este homem? O que lhe resta depois do trabalho?

Algumas indagações que foram colocados nessa contextualização nos levam a considerar, que é possível trabalharmos uma geografia crítica em sala de aula, mesmo diante de algumas políticas educacionais que comprometem o desempenho do educador-geógrafo, mas, instigar no educando um desejo por conhecer o universo geográfico, e assim, as categorias geográficas trabalhadas no ensino da geografia seriam abordadas mais coerentemente, vencendo algumas dificuldades no ensino.

A adoção do uso das diferentes linguagens, para uma melhor abordagem científica do ensino da geografia, contribui para uma maior compreensão da sociedade como o processo de ocupação dos espaços naturais, baseado nas relações do homem com o ambiente, em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais e econômicos.

Reportando-se a Santos (2012, p.73), destaca que,

as condições atuais do crescimento capitalista criaram uma forma particular de organização do espaço, indispensável à reprodução das relações econômicas, sociais e políticas. A forma como atualmente se distribuem as infraestruturas, os instrumentos de produção, os homens – enfim, as forças produtivas – possui até certo ponto um caráter de permanência, isto é, de reprodução ampliada, isso amparado, exatamente, na longevidade de um grande número de investimentos fixos”.

Nesse sentido, o ensino da Geografia deve levar o aluno a sentir-se estimulado a intervir significativamente na realidade em construção, com o propósito de se constituir num agente da transformação social.

As diferentes linguagens proporcionam ao educador trabalhar os conteúdos articulados a uma técnica que facilitará a compreensão do aluno, sendo indispensável à formação do professor-educador para o uso desses recursos (linguagens de mapas, imagens e músicas). A ciência geográfica disponibiliza através de seu objeto de estudo, o espaço, à articulação com métodos didáticos que insira o aluno nesse processo de ensino – aprendizagem.

¹Segundo Puntel (2007, p.89) “aprender é um ato lento, é uma busca constante. Toda aprendizagem tem um gosto, um sabor e um saber. E nem sempre o gosto e o sabor são deliciosos, pois o processo da aprendizagem, muitas vezes, é doloroso; porém, a satisfação se concretiza quando o saber se efetiva. Às vezes, o caminho é lento e “pedregoso””.

A busca pela qualidade do ensino deve ser uma constante na vida do geógrafo-educador, quando se coloca o uso das diferentes linguagens, tais como: documentários, filmes, músicas, cartilhas educativas, cordéis, mapas temáticos, imagens de satélites, músicas e outros. Evidencia-se que estas linguagens, com o uso do livro didático, propiciam ao professor adotar/experienciar uma metodologia mais participativa.

Ao propor uma metodologia em que o aluno se sinta inserido, o nível de aprendizagem será bem melhor. A promoção de debates, com temas de interesse da comunidade escolar, como geografia e educação ambiental, diversidade cultural e alfabetização cartográfica entre outros, oferecerá subsídios para a formação e melhor desempenho do aluno.

Observa-se que, ao trabalhar com filmes² que abordam a problemática sócio-política e econômica, os alunos participam mais das aulas, analisando o contexto do documentário e da problemática por ele vivenciado. O próprio livro didático se torna mais explorado.

Acrescenta-se que “os alunos, futuros cidadãos, encontram-se desprovidos de instrumentos de raciocínio sobre o espaço, isto é, sobre os lugares de vida: os seus, os nossos, os dos outros” (Foucher, 1994:13).

O que se pretende destacar sobre a temática proposta é que uma boa aula de geografia, não se dá apenas com o livro didático (este possui a sua relevância e participação no aprendizado do aluno/educando), mais envolve outros fatores como o compromisso social que eu enquanto professor/educador tenho com o educando e a sociedade. Por que presenciamos tanta violência dentro da escola e alunos que enveredam pelas drogas, prostituição e outras formas deploráveis de vida humana? Seria a geografia capaz de responder a estes problemas? Assim, pensa-se que essa aula pode ser concretizada a partir de algumas linguagens que despertará o aluno para a geografia da vida. Destacam-se algumas reflexões pertinentes para o ensino e aprendizagem na educação básica:

- O espaço da sala de aula é o momento de transformação e aprendizado, pensando assim, os conteúdos geográficos com o apoio do livro didático devem ser pensados e trabalhados com imagens, figuras, jogos, mapas, maquetes, filmes que complementem respectivos conteúdos e não substituídos pelo tema central da aula.
- O planejamento da aula é imprescindível para a apreensão do conhecimento, organizar o material a ser utilizado e não improvisar o que irá ser trabalhado. Selecionar linguagens de acordo com o conteúdo previsto.
- A proposta de metodologia, o “como fazer” deve ser clara, objetiva e flexível a realidade de sala de aula.
- Influenciar o aluno para o envolvimento nas atividades de sala de aula, bem como a participação em ações, projetos na escola, que a escola não seja vista como “obrigação”, mais um espaço de socialização, de descobertas e construção do conhecimento.

Desse modo, as figuras 1a e 1b (vegetação e recursos hídricos) dentre outras, foram trabalhadas nas aulas de prática de ensino em geografia física, onde o conteúdo proposto era “estruturas, formas do relevo”, considerando que na aula foi trabalhado o relevo, sua abordagem, forças endógenas e exógenas, a crosta terrestre pensando no momento da prática pedagógica do aluno, juntamente com o uso do livro didático, documentários sobre o relevo e o mapa de relevo brasileiro. As figuras contribuirão para a observação da paisagem e como o relevo influencia na mesma e a importância da vegetação para os recursos hídricos. Sendo minuciosamente discutido e analisado as temáticas físico-naturais.

² (...) o papel do filme na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem para alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo. (Barbosa, 2003, p.113).

FIGURAS 1A E 1B: VEGETAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS.

Fonte: Arquivo da autora. Lençóis/Bahia, 2014.

Kaercher (2007) diz que “o trabalho com imagens em geografia é tão importante quanto o trabalho com mapas, e ambos, geralmente, são pouco usados. Desde fotografia que mostram paisagens, que não sofreram ação de seres humanos, até as que representam obras feitas por eles – como prédios, plantações, fábricas, favelas, meios de transporte, máquinas – todas podem ser interpretadas pela geografia. Podemos ver um objeto se transformar com o passar do tempo”.

O ensinar geografia deve tornar-se uma atividade prazerosa entre educador e educando, é sabido que para ser realidade, deve haver maior investimento na formação docente, na estrutura física da escola e uma didática que favoreça a interação aluno e professor.

É nesse contexto, que o professor deve ter clareza do seu comprometimento e disponibilidade para com o ensino e aprendizagem geográfica do aluno. Ao propor músicas, documentários, aulas de campo ele vai se deparar com uma estrutura física que nem sempre atenderá as suas expectativas e, para que seja possível a realização da aula ele (professor) terá que dispor de tais recursos.

No dia a dia da escola nos deparamos com a carência de tais recursos para o uso de tais linguagens, no entanto, diante do compromisso de alguns educadores que criam e recriam esse ambiente favorável para a aprendizagem escolar. Assim, atividades educacionais com o uso dessas linguagens como o uso de mapas deslocam o educando da sala de aula para os diversos lugares do globo. Partindo de uma escala local para o global. É possível construir e desconstruir a realidade a partir dos diversos objetos de estudo³.

Faz parte da preocupação de alguns professores de como tornar os conteúdos mais significativos, desmistificando aquela concepção de que o aluno não tem interesse em aprender, apenas decorar para o processo avaliativo. Em uma das aulas de prática de ensino de geografia física, percebeu-se o envolvimento dos alunos com a metodologia proposta e como fazer com que esses conteúdos sejam apreendidos e úteis para o seu cotidiano.

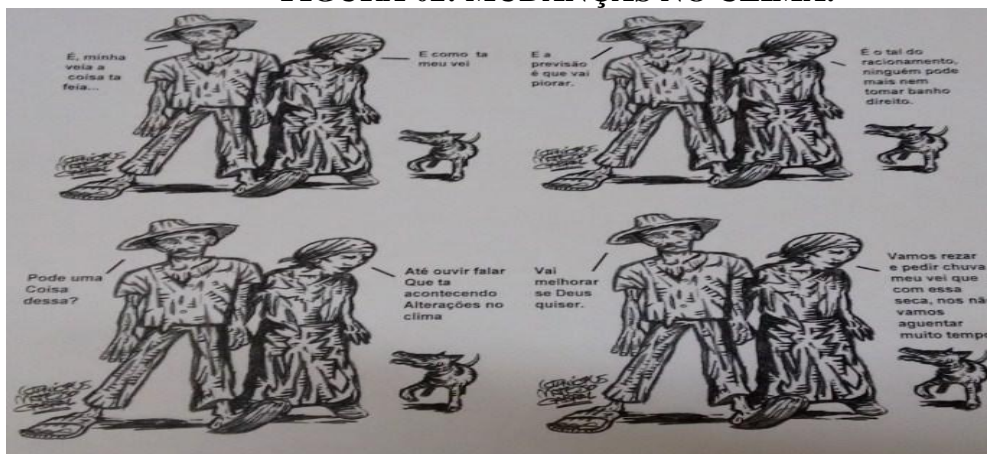
Assim, quando propô-se o conteúdo de recursos hídricos e clima, sendo discutido um texto de apoio e o capítulo do livro didático, desenvolveu-se uma atividade partindo da compreensão do aluno, como ele percebe o seu lugar, a natureza, a paisagem que ele vivencia,

³ Conforme Puntel (2007, p.90) “Precisamos estar abertos a aceitar sugestões e criar propostas que possam tornar mais significativo o ato de ensinar e de aprender, mesmo sabendo que há uma resistência muito forte para a mudança, um grande desafio que começa com poucos e pode ir disseminando-se, pois a mudança não ocorre por decreto, mas sim pela consciência e pela necessidade de cada um”.

então, eles desenharão, organizaram mentalmente as questões hídricas, a escassez desse líquido, o clima que compromete a vida de muitos nordestinos, a ausência de políticas públicas para solucionar tal problemática e etc. Houve um envolvimento com o conteúdo bastante proveitoso, pois, eles vivenciam essa realidade⁴.

As figuras 02 e 03 são resultantes da aula mencionada, também, muitas outras figuras bem expressivas, mas não seria possível inseri-las todas no texto. Dessa forma, destacam-se essas duas, onde é possível perceber a preocupação do homem com o aumento da temperatura, a ausência de chuvas, as dificuldades de acesso a água e outras questões.

FIGURA 02: MUDANÇAS NO CLIMA.



Fonte: SANTOS, Ana Paula P. dos. UFCG-CFP/Cajazeiras, PB, 2015.

FIGURA 03: FALTA DE RECURSOS HÍDRICOS.



Fonte: FIGUEIREDO, Leonardo A. de. UFCG-CFP/Cajazeiras, PB, 2015

Como diz Oliveira (2004, p. 217):

Ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, que permitirá aos professores empregarem métodos ativos, para engendrar a ação didática em bases sólidas,

⁴ Corroborando com Moraes (2013, p.20) “quando assumimos que o papel da escola é possibilitar que os alunos consigam compreender a realidade na qual estão inseridos e quando nos propomos a fazer essa reflexão, tendo como referência as temáticas físico-naturais do espaço geográfico, verificamos que a teoria geossistêmica é um avanço, pois ela rompe com a compartimentação existente na geografia física”.

evitando tentativos ou ensaios e práticas infrutíferos, demasiadamente perigosos, sobretudo quando as ações são exercidas sobre crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o uso das representações cartográficas, também, são recursos que o educador deve usar em sala para a exploração e vivência do mundo cartográfico. Exemplo disso é a produção de maquetes construída com base em carta topográfica. Essa produção transfere o aluno para o conhecimento e interpretação do mapa para retirada das curvas de nível e identificação da área de acordo com a escala adotada. A educação cartográfica desperta a criatividade no aluno e o interesse pelos conhecimentos cartográficos, bem como a aprendizagem.

A partir da linguagem cartográfica, compreende-se bem melhor as categorias geográficas lugar, paisagem, território, região e espaço levando o aluno a sistematização do conhecimento geográfico e científico. Deve-se enfatizar a complexidade e importância da ciência geográfica na formação do educando e como o ensino dessa ciência pode desmistificar a concepção de um ensino tradicional e sem compromisso com a formação crítica, participativa do cidadão. Para a concretização dessa concepção é essencial uma metodologia de trabalho que busque priorizar um ensino dialético e voltado para a formação do ser.

É certo que ensinar geografia é ir bem além de um “livro didático” ou de uma “cartilha com conceitos prontos”, é responsabilidade do professor-educador refletir, discutir tais conceitos geográficos, tornando a aula uma “roda viva” de diálogos em que o educando se sinta inserido nos processos sociais, políticos e econômicos do país. Que o espaço geográfico que ele vive, não é simplesmente “homem e meio”, mas, que esse homem é responsável pelas transformações ambientais, culturais e econômicas.

Assim, a geografia escolar com o uso de suas diferentes linguagens contribuirá para uma nova aprendizagem geográfica e um novo olhar para a matéria/disciplina do currículo escolar. Ou seja, viajar e alçar voos que desperte o interesse e a curiosidade pelo universo fabuloso que é aprender, viver e encantar-se com o mundo geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se considerar que o ensino da geografia na contemporaneidade perpassa por uma análise reflexiva da ciência geográfica, suas conquistas, lutas e mudanças, onde o espaço geográfico é palco de todas essas transformações. É importante lembrar que a geografia escolar refletirá na formação do homem; é preciso ter o cuidado com este saber e conhecimento para que não trabalhe orientações geográficas desorganizadas e até contraditórias.

Em nenhum momento, tivemos a intenção de propor um plano de trabalho ou receitas para o professor em sala de aula, mas, insistir na pesquisa para o ensino de qualidade e mesmo diante das dificuldades do educador o uso das linguagens e, das novas tecnologias de ensino, possibilitar-se-á a eles um envolvimento com o objeto de estudo da geografia – o espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani A. et al. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

FOUCHER, Michel. Lecionar a Geografia, Apesar de Tudo. In: VESENTINI, José William et al (Org.). **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.) **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003.

_____. Práticas geográficas para *lerpensar* o mundo, *converentendersar* com o outro e *entenderscobrir* a si mesmo. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. **As Temáticas Físico-Naturais como Conteúdo de Ensino da Geografia Escolar**. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.) Temas da Geografia na Escola Básica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Livia de. **O Ensino/Aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino**. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **Os Mistérios de Ensinar e Aprender Geografia**. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2012.